

## Questões de saída

- a. Da compreensão do anarquismo como ideologia e, assim, como um sistema de idéias, motivações e aspirações que possuem necessariamente uma conexão com a ação no sentido de transformação social, a prática política.
- b. Da defesa de um anarquismo social, em permanente contato com a luta de classe dos movimentos sociais de nosso tempo, e funcionando como ferramenta de luta e não como pura filosofia ou em pequenos grupos isolados e sectários.
- c. Da compreensão de um conceito de classe que ainda deve ser aprofundado, mas que inclui todas as parcelas de explorados da nossa sociedade.
- d. Da necessidade de o anarquismo retomar seu vetor social, perdido desde a década de 1930, quando da crise do sindicalismo. Assim, buscaremos encontrar os melhores espaços de trabalho, onde as contradições do capitalismo são mais evidentes.
- e. Da defesa da revolução social e do socialismo libertário como objetivos de longo prazo.
- f. De ser imprescindível os anarquistas se organizarem de maneira específica para atuar nas mais diversas manifestações da luta de classes. Ou seja, uma separação entre os níveis político (da organização específica anarquista) e social (dos movimentos sociais, sindicatos, etc.).
- g. De conceber a organização como imprescindível e de sustentarmos uma posição contrária ao individualismo e ao espontaneísmo.
- h. Da concepção da organização anarquista como uma organização de minoria ativa, diferindo-se esta da vanguarda autoritária por não se considerar superior às organizações do nível social. Assim, o nível político é complementar ao nível social e vice-versa.
- i. De compreendermos como principal atividade da organização anarquista o trabalho/inserção social em meio às manifestações de luta do povo.
- j. De acreditarmos que a ética é um pilar fundamental da organização anarquista e que ela norteia toda a sua prática.
- k. De compreendermos a necessidade de propaganda e de nos comprometermos a realizá-la nos terrenos mais férteis.
- l. De entendermos poder dividir a organização anarquista em frentes para facilitar o trabalho/inserção social.
- m. De utilizarmos a lógica dos círculos concêntricos de funcionamento, dando corpo a uma forma de organização que quanto maior o nível de compromisso dos militantes, mais dentro eles estão da organização e maior é seu poder de deliberação. Da mesma maneira, uma organização que proporcione uma inteiração eficiente com os movimentos sociais.
- n. De construirmos uma organização com critérios claros de entrada e com posições bem determinadas para todos que queiram ajudar.

o. De buscarmos sempre o consenso mas não nos prendermos a ele, podendo votar quando necessário, vencendo a maioria.

p. De trabalharmos com unidade teórica, ideológica e programática (estratégica). Assim, a organização construirá coletivamente uma linha teórica e ideológica e da mesma forma, determinará e seguirá com rigor os caminhos definidos, todos remando o barco no mesmo sentido, rumo aos objetivos estabelecidos.

q. De assumirmos que a FASP será uma organização com compromisso militante. Uma organização com membros responsáveis, que não é complacente com a falta de compromisso e a irresponsabilidade.

r. Finalmente, de assumirmos o modelo especificista de organização anarquista que difere do modelo sintetista (que busca colocar dentro da mesma organização todos os tipos de anarquistas).

\* A Pró-FASP não almeja (não tem a pretensão de) representar os anarquistas de São Paulo.